

O Homem, a Política e a Ética Racional.

Tenho imenso orgulho de fazer parte da família do Doutor Emanuel. Ao eleger Madelene minha esposa, auferi de seus pais, Dona Sebastiana e Senhor Nico, aos quais dedico profunda admiração afetiva como sendo os sucessores de meus queridos e saudosos pais, João e Diva Rocha.

No início da campanha política, uma recomendação da mãe ao filho candidato:

*- Que a campanha política fosse disputada no campo das idéias e propostas de governo, enfim, uma luta cívica e democrática limpa. Dr. Emanuel, afasta-se de uma área de conforto para oferecer seus conhecimentos e trabalho de cidadão prestante, como uma opção de **renovação** à comunidade barretense.*

Neste momento onde os desesperos de alguns candidatos antiéticos, opostos à moral, almejam conduzir o embate político para uma questão de vida ou morte, acho oportuno lembrar conceitos de Spinoza sobre ética, conhecimentos esses que Doutor Emanuel, em diversos pronunciamentos com sobejo demonstra conhecer e praticar.

- Pela ignorância, os sentidos nos mantêm na inconsciência da nossa escravidão.
- Pela ciência, o intelecto nos torna conscientes da nossa escravidão.
- Pela sapiência, a razão nos liberta da escravidão.

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

A verdade, porém, só pode ser conhecida pela razão intuitiva, espiritual, pelo divino Logos que ilumina todo homem que vem a este mundo.

Quando o homem chega a essa altura suprema deserta dele as derradeiras penumbras de dúvida sobre os problemas da vida. Ele sabe o que é, sabe o que quer, sabe aonde vai...

Entretanto, é indispensável que não confundamos essa profunda e vasta ética racional com a superficial e estreita ética volitiva do homem comum.

A ética volitiva baseia-se em uma espécie de fé, que, quando madura, culmina na sapiência e é essa sapiência racional que caracteriza a ética perfeita.

A razão não está no plano horizontal do querer consciente, nem no terreno social, na necessidade que o homem civilizado tem de conviver com seus semelhantes, convivência essa impossível, sem: **liberdade, igualdade, fraternidade, justiça, bondade e o amor.**

O homem é **justo**, quando pauta sua vida pelas normas da justiça e da moral.

É **perfeito** ao apresentar as melhores qualidades.

É **ético** quando orienta suas ações para o máximo de harmonia, universalidade, excelência ou perfectibilidade, o que implica a superação de paixões e desejos irrefletidos, também na solidão, sem nenhum contato com a sociedade, como se vivesse sozinho aqui na terra.

A ética não nasceu da convivência social, mas sim, da inteligência da vontade e da razão. Por que, pois, deve o homem ser bom?

O homem perfeito é ético porque seu “agir” se harmoniza com o seu “ser”.

Age de conformidade com a sua natureza. É integralmente fiel a si mesmo.

Ultrapassou todas as **mentiras e falsidades entre o seu divino ser e o seu humano viver**, vive na existência humana a sua essência divina. Já não é “ele”.

O fim do homem é revelar em sua existência individual aqui ou alhures.

Essa missão peculiar, porém, seria inexecutável se o indivíduo “A” procurasse destruir o indivíduo “B”.

Compete a cada indivíduo:

- 1) atingir a perfeição máxima no seu setor;
- 2) integrar-se plenamente no Todo cósmico, sem diminuição da sua individualidade específica.

A inteligência individualizante, quando dissociada da razão integrante, faz do homem um insigne egoísta.

A razão integrante, incluindo a inteligência, faz do homem um perfeito altruísta.

Quem compreende essa verdade fundamental não apenas com o intelecto unilateral, mas com a razão unilateral, ama o Ser Supremo de todo o seu coração, de toda a sua alma, e com todas as suas forças **e ama o seu próximo como a si mesmo.**

Esse homem é “**tolerante**”, não no sentido tradicional e hipócrita de que, possuidor exclusivo da “**verdade**”, tolere de sua parte os “**erros**” dos outros, mas é “**tolerante**” no sentido de compreender racionalmente as diferenças.

Ele sabe que a paternidade universal do **Ser Supremo gera a fraternidade universal dos homens.**

Para ele, a vida ética nascida dessa verdade não é uma “**virtude**” no sentido comum do termo, mas é antes uma “**sabedoria**”.

Esse homem, não é propriamente “**virtuoso**”, ele é um “**sábio**”.

Somos escravos de tudo o que ignoramos, somos livres de tudo que sabemos.

O ignorar mantém-nos em uma posição de um inferior a um superior.

A ética racional é a proclamação da suprema e definitiva liberdade do homem.

Compreender o universo é ser libertado de qualquer espécie de temor e de ódio, filhos da ignorância.

O compreendedor cósmico, que é o homem da ética racional, entra em um mundo de perfeita paz e tranqüilidade e nele vive para sempre, contemplando todas as coisas da excelência da sua compreensão.

Não com altivez, secreto desprezo e orgulho, indícios de ignorância escravizante, mas, com a suave benevolência de amigo e aliado que, à luz da sua grande sabedoria, vê em todas as coisas do universo seus irmãos e suas irmãs empenhados em revelar, cada um a seu modo, a infinita Divindade.

À luz da ética racional não crescem essas plantas daninhas chamadas temor e ódio, porque não encontram clima propício.

Em lugar delas vicejam a confiança e o amor.

Continue sua caminhada cívica com ética Dr. Emanuel e os barretenses com certeza saberão separar o “joio do trigo”.

Luiz Antonio Batista da Rocha – Cidadão Barretense

Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental

rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br